

POR UMA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES CENTRADA NA INDISSOCIABILIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

FOR AN INITIAL TEACHER TRAINING CENTRED ON THE INSEPARABILITY BETWEEN THEORY AND PRACTICE: A LITERATURE REVIEW

Charle Ferreira Paz  <https://orcid.org/0000-0003-1894-6438>
Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares PPGEduc - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
charle.paz@ifpi.edu.br

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10443726>

Recebido em 11 de maio de 2023

Aceito em 20 de agosto de 2023

Resumo: A formação inicial de professores tem sido objeto de vários debates no campo educacional, considerando a complexidade do trabalho docente. O presente estudo objetiva, por meio de uma revisão de literatura, refletir criticamente sobre a relação entre teoria e prática ou a falta dela no campo da formação inicial de professores, bem como suas implicações na constituição da identidade profissional docente. As reflexões deste estudo estão fundamentadas em Nóvoa (2009), Tardif (2014), Imbernón (2017) Pimenta e Lima (2018), Gatti (2021), entre outros autores, que concebem a educação em uma dimensão crítica, portanto, o processo de formação inicial. O estudo revelou a importância da aproximação entre a universidade e a escola, ou seja, teoria e prática, para a formação dos futuros professores. No entanto, essa relação ainda é um desafio presente no cenário educacional brasileiro, tendo em vista o legado histórico de uma educação fragmentada e tecnicista, que acaba comprometendo o desenvolvimento da compreensão do caráter transformador da educação ainda no curso de formação.

Palavras-chave: Formação Inicial; Teoria e Prática; Identidade Profissional.

Abstract: The initial teacher training has been the object of several debates in the educational field, considering the complexity of the teaching work. The present study aims, through a literature review, to critically reflect on the relationship between theory and practice or the lack of it in the field of initial teacher education, as well as its implications on the constitution of the professional teaching identity. The reflections of this study are based on Nóvoa (2009), Tardif (2014), Imbernón (2017), Pimenta And Lima (2018), Gatti (2021), among other authors, who conceive education in a critical dimension, therefore, the process of initial training. The study revealed the importance of the approximation between university and school, that is, theory and practice, for the training of future teachers. However, this relationship is still a challenge in the Brazilian educational scenario, considering the historical legacy of a fragmented and technical education, which ends up compromising the development of the understanding of the transforming character of education still in the training course.

Keywords: Initial Training; Theory and Practice; Professional Identity.

1. Introdução

Os debates sobre a formação de professores no Brasil têm revelado a necessidade de se pensar os processos de formação inicial e suas implicações na constituição da identidade profissional docente. Dentre os diversos aspectos abordados nos debates que envolvem esses processos, há os que se referem à importância da articulação entre teoria e prática, ou seja, entre instituições formadoras e escolas da educação básica, como elementos indissociáveis para o processo de formação do futuro professor.

Pesquisas têm apontado a necessidade de propostas curriculares de formação de professores que contemplem a aproximação entre teoria e prática, procurando criar respostas novas para as diversas situações da realidade educacional, e assim, contribuir para o desenvolvimento de um ensino de qualidade.

Ao realizarem uma pesquisa, em que se analisam os caminhos e as políticas de formação inicial de professores em estados do Brasil, Gatti, Barreto e André (2011, p. 91), esclarecem que:

Pelas normas vigentes no Brasil, definem-se espaços nas licenciaturas, destinados ao tratamento concreto das práticas docentes, nos quais se poderia aliar experiência e teoria. Porém, esses espaços não são utilizados de fato nas instituições formadoras, para fazer essa rica aliança entre conhecimento acadêmico e conhecimento que vem com o exercício da profissão e as experiências vividas em situações escolares na educação básica. Encontramos, sobre esse aspecto, uma dissonância entre o proposto legalmente e o realizado.

A aproximação dos cursos de licenciatura com as diversas realidades educacionais, onde os futuros professores irão atuar é fundamental para a construção de bases profissionais sólidas, essa articulação possibilita a reflexão ainda no processo de formação, da tarefa educativa em toda sua complexidade. Contudo, como postulado por Gatti, Barreto e André (2011), há uma dissonância entre o que é proposto na legislação e o que é realizado, o que afeta diretamente o processo de formação profissional dos estudantes de licenciaturas.

Estudos indicam que em muitos casos a formação do professor, em específica a formação inicial, mais precisamente a graduação em licenciatura, não oferece uma base suficiente como suporte para a atuação do professor (Gatti, 2021). O distanciamento entre universidade e escola, e ainda mais evidentemente, o descompasso entre a teoria e prática na formação inicial docente impactam o processo de formação de forma negativa.

Essa preocupação é enfatizada por Lee Shulman (*apud* Nóvoa, 2009, p. 34-35) ao defender uma formação de professores construída de dentro da profissão, pois “[...] para ser professor não basta dominar um determinado conhecimento, é preciso compreendê-lo em todas as suas dimensões”. Entende-se, que os saberes produzidos na formação inicial necessitam articular-se às várias dimensões da prática educativa, pois, o professor desenvolve sua prática pedagógica fundamentando-a em concepções de ensino, de saber e de aprendizagem, numa relação dinâmica com os alunos, com as situações de aprendizagem e com um contexto mais amplo.

O que justifica nosso olhar sobre a temática, apesar do grande número de pesquisas já realizadas, é o fato de que a relação entre teoria e prática na formação inicial de professores ainda se constitui como um desafio, dado a presença do tema nos discursos e debates sobre políticas públicas no atual cenário educacional brasileiro.

Portanto, este estudo analisa por meio de uma revisão de literatura a relação entre teoria e prática ainda no processo de formação inicial de professores, buscando identificar concepções, desafios e possibilidades para a constituição da profissionalidade docente.

2. Considerações sobre teoria e prática pedagógica na constituição profissional docente.

No contexto da formação inicial de professores, uma discussão que se faz presente é a relação entre teoria e prática. Não é raro ouvir de estudantes de licenciatura, ainda no processo de estágio, que a realidade é completamente diferente da teoria (Pimenta, 2012). Essa tem sido uma lacuna histórica desde o início do desenvolvimento dos processos de formação docente no país.

É importante ressaltar que não fazemos referência à teoria e à prática como a mesma coisa, tampouco, as consideramos opostas. Concordamos com La Torre (2012, p 30), que “teoria e prática não são dois polos contrapostos senão complementários”. Com base nessa perspectiva, podemos afirmar que, teoria e prática representam uma unidade articulada, e essa relação deve ter sua centralidade no trabalho pedagógico, que vai dar significado ao processo de formação inicial, possibilitando ao futuro professor constituir-se como profissional.

Assim, é necessário compreender algumas concepções sobre cada uma desses elementos, para entendermos como essas categorias, embora, possuam elementos distintos, devem está intrinsecamente relacionadas no processo de formação docente.

Para Pimenta e Lima (2018, p. 43),

O papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade.

Como postulado por Pimenta e Lima (2018), o objetivo da teoria na formação docente é contribuir para o aprimoramento da ação educativa, bem como buscar soluções para as diversas incertezas da realidade que permeiam o cotidiano escolar. A dimensão teórica do processo de formação inicial de professores deverá fornecer conceitos e ferramentas sobre o que ensinar, para que ensinar e suas implicações no processo de formação do aluno.

Para Tardif (2014), a formação inicial do professor na universidade deve ser voltada para a reflexão, o discernimento e a compreensão de situações problemáticas do contexto da prática profissional e para a definição de objetivos pertinentes à situação e à identificação dos meios adequados para atingi-los. Igualmente, a teoria na formação do futuro professor tem o papel de ajudá-lo a compreender criticamente a profissão, de forma a oferecer uma leitura social do seu papel, bem como o da escola, buscando a compreensão das situações concretas que se produzem nos contextos escolares onde estes atuarão.

Ressaltamos que os futuros professores não precisam de um receituário pronto sobre como e o que ensinar, eles precisam refletir sobre os conhecimentos de sua área de atuação, as forma de apropriação dos mesmos, mas, sobretudo, sobre os valores sociais e éticos que permeiam os processos de ensino-aprendizagem dentro e fora da escola. Isso implica, para o estudante universitário de licenciatura, a tarefa de

compreender criticamente a profissão em foco e o contexto mais amplo no qual ela se insere (Tardif, 2014).

Entender o contexto mais amplo envolveria não só o pensar na e sobre a prática, mas pensar o desenvolvimento de práticas pedagógicas docentes em uma perspectiva que veja o papel da escola como um local não neutro. “Assim, o conhecimento-base na formação deve constituir-se a partir de experiências e análises de práticas concretas que permitam constante dialética entre a prática profissional e a formação teórica” (Gatti et al 2019, p. 187).

É preciso que o processo de formação inicial de professores nas universidades busque um caráter reflexivo e crítico, o primeiro porque leva o professor a refletir sobre o seu papel na formação de sujeitos, assumindo-se como mediador de transformações sociais, e o segundo porque o instiga a propor aos sujeitos que questionem, indaguem, argumentem, tornem-se sujeitos ativos no meio em que vivem.

Quanto à prática, esta por sua vez, exerce influência na constituição da identidade docente desde a formação inicial, quando o aluno ainda no curso de licenciatura inicia seu estágio curricular obrigatório tendo acesso à realidade escolar, vivenciando a prática pedagógica na sua singularidade, e percorrerá por toda a sua vida profissional.

A prática pedagógica é conceituada por Gimeno Sacristán (1999, p.29, apud Sampaio, 2016, p.14) como “ação orientada, com sentido, tecida na estrutura social, tendo o agente um papel fundamental. São atividades de pessoas, que têm intencionalidade, sentido e significado, incluem a mobilização de saberes para determinado fim”. Nessa perspectiva, a prática pedagógica é organizada para atender a uma determinada demanda educacional, requerida por uma dada sociedade. Logo, uma aula será uma prática pedagógica quando se organiza a partir da definição de intencionalidades, e para que tenha sentido e significado precisa ser compartilhada com todos os envolvidos no processo educativo.

De acordo Pimenta e Lima (2018, p. 23) “o futuro profissional só constitui o seu saber-fazer a partir do seu próprio fazer”. Os saberes práticos devem ser aprendidos por meio do exercício do ofício, ou seja, são aprendidos e incorporados em situações singulares e complexas de trabalho, ainda no processo de formação inicial por meio dos estágios que o aluno deverá cumprir para completar sua graduação.

Para Tardif (2014, p. 36), “a relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos. Sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações”. É necessário, portanto, compreender os professores como sujeitos que possuem, mobilizam e articulam saberes produzidos para além da formação inicial especializados nas vivências cotidianas da profissão.

Considerando que o processo de ensino-aprendizagem é uma prática social, é preciso refletir sobre o ato de educar, pois, no atual contexto educacional temos uma nova concepção de mundo. Assim, a prática pedagógica tem o desafio de responder às demandas que os contextos lhe colocam (Pimenta; Lima, 2018). É preciso ainda, compreender que as práticas pedagógicas acontecem em meio à mediação entre as relações sociais e saberes docentes que são vivenciados entre os sujeitos do processo educativo.

No que diz respeito à prática pedagógica na formação inicial docente, Gatti et al (2019, p. 187) afirmam que, “Parece ser consenso que as práticas formativas devem proporcionar vivências que retratem, tanto quanto possível, a complexidade de ensinar com a intenção de desencadear a integração entre a atividade teórica e a atividade prática”. A prática está relacionada à ação pedagógica fundamentada na teoria,

momento em que o professor adquire experiência em meio ao seu trabalho diário na constituição de sua identidade profissional.

O professor precisa ter em mente a necessidade de se colocar em uma postura norteadora do processo ensino-aprendizagem, levando em consideração que sua prática pedagógica em sala de aula tem um papel fundamental no desenvolvimento intelectual do seu aluno, podendo ele ser o foco do crescimento ou da introspecção do estudante quando da sua aplicação metodológica na condução da aprendizagem. (Andrade, 2020, p.34).

O professor tem um papel fundamental no processo de formação do aluno, ele é o facilitador e motivador do processo de aprendizagem, estimulando a formação da consciência crítica do aprendiz, e para que isso seja possível, o professor precisa ter a consciência do significado de sua aula face às reais necessidades dos seus alunos. Suas ações pedagógicas deverão integrar esse processo de formação, de modo a dialogar com as necessidades dos alunos. Ao desconsiderar esse processo no percurso de suas ações, o professor estará contribuindo para o engessamento da capacidade transformadora de sua prática pedagógica.

De acordo com Freire (2010, p. 95), “Este é outro saber indispensável à prática docente. O saber da impossibilidade de desunir o ensino dos conteúdos da formação ética dos educandos”. Assim sendo, a docência constitui-se como uma prática pedagógica que possibilita aos alunos no processo de ensino e aprendizagem construir pontes que dialoguem com as necessidades e realidades a que fazem parte.

Uma prática pedagógica que não leva em consideração o contexto específico da sociedade em que ela está inserida tem implicações negativas na construção dos conhecimentos essenciais à formação crítica do aluno (Andrade, 2020). Sob esse olhar, não é suficiente apenas pensar o aluno como um ser racional, mas como um sujeito imbuído de sentimentos e afetividade, isso fará total diferença em qualquer processo de formação de professores, dado que as novas demandas educacionais exigem do professor o desenvolvimento de um processo educativo que possa proporcionar aos alunos compreender e refletir sobre a realidade, e constituírem-se como cidadãos comprometidos com o futuro.

Essa relação ativa entre professor e aluno na construção do processo de ensino-aprendizagem é um fator essencial para a construção de uma educação de qualidade, constituindo-se como o ápice desse processo.

A finalidade principal de todo ensino é, sem dúvida, a aprendizagem. Isso significa dizer que a simples ação de ensinar não caracteriza o objetivo maior da docência, é necessário que o resultado dessa ação seja eficaz e, neste sentido, o protagonismo assumido pelo estudante é importante condição para uma aprendizagem significativa. Com tal compreensão reconhece que estudantes e docentes são sujeitos da prática pedagógica e, portanto, devem assumir papéis ativos no processo ensino-aprendizagem. (Soares, 2016, p. 23).

Percebe-se então, que falar de prática pedagógica é falar de uma pedagogia relacionada ao exercício da prática docente, considerando toda a sua amplitude, ou seja, não só as técnicas didáticas, mas os processos de formação, bem como os seus impactos na sociedade. Dessa forma, a prática pedagógica ainda no processo de formação inicial tem a função de consolidar saberes pedagógicos, e proporcionar a construção de novos saberes, a partir da experiência dos estudantes de licenciatura ao entrarem em contato com a realidade escolar.

A prática pedagógica não pode ser interpretada apenas a partir de modelos teóricos sem capacidade de proporcionar reflexões críticas sobre o contexto educacional, mas, sobretudo, como resultado do ajustamento das reais possibilidades considerando o meio em que se realiza (Zabala, 2014).

Ressalta-se a relevância dos estágios nos cursos de licenciaturas, momento de inserção dos licenciandos na realidade escolar, pois é por meio das ações práticas dos estágios que o futuro professor tem a possibilidade de desenvolver habilidades que lhe oportunize iniciar a carreira profissional de forma segura. No entanto, essas ações ainda ocorrem de forma precária, não potencializando ações eficazes de inserção à docência.

Como postulado por Pimenta e Lima (2018, p. 39),

A perspectiva técnica no estágio gera um distanciamento da vida e do trabalho concreto que ocorre nas escolas, uma vez que as disciplinas que compõem os cursos de formação não estabelecem os nexos entre os conteúdos que desenvolvem a realidade nas quais o ensino ocorre.

Evidentemente, o estágio é fundamental no processo formativo dos professores dos estudantes de licenciatura, entretanto, se alicerçado numa perspectiva eminentemente teórica, técnica, e instrumentalizada do ofício de professor, acaba por produzir o distanciamento entre a teoria e prática, como enfatizaram Pimenta e Lima (2018) no excerto acima.

Como adverte Freire (2010), a experiência educativa não deve ser transformada em mero treinamento da profissão, desunindo os conteúdos da relação com valores éticos que integram a plena formação e construção cidadã dos educandos, pois essa dimensão esvazia a dimensão social do ato de educar. Mas, se a perspectiva da experiência educativa for humanizadora, e emancipadora, esse distanciamento do processo de formação inicial em relação à dinâmica concreta das escolas tende a diminuir.

É preciso que a formação inicial tenha por finalidade interpretar o real contexto social da escola e seus significados, considerando todas as diversas situações que compõem a vida social, política que se estabelecem por meio das relações humanas dentro e fora da escola (Arroyo, 2000).

A necessidade de aproximação dos cursos de licenciatura com as diversas realidades educacionais onde os futuros professores serão inseridos é urgente, dado que essa aproximação ou a falta dela implica diretamente na formação ou deformação do processo de desenvolvimento profissional, e, por conseguinte, na formação dos educandos.

Assim, refletir sobre a prática pedagógica se torna urgente, dado que é imperativo que o professor tenha a compreensão da importância da prática pedagógica como a principal engrenagem do seu trabalho docente.

O alcance dos objetivos por parte de cada aluno é um alvo que exige conhecer os resultados e os processos de aprendizagem que os alunos seguem. E para melhorar a qualidade do ensino é preciso conhecer e poder avaliar a intervenção pedagógica dos professores. (Zabala, 2014, p. 261).

Ao refletir sobre a relação entre teoria e prática o professor poderá desenvolver competências necessárias ao exercício de um processo educativo emancipador do aluno, tornando o processo de ensino aprendizagem um meio para que o aluno possa ser o

sujeito na construção de uma sociedade mais justa, por meio do exercício do papel transformador que a educação lhe possibilita.

3. O diálogo entre teoria e prática como elemento necessário no processo de formação inicial docente

Um paradoxo que está presente em muitos cursos de formação de professores é o fato de que uma grande maioria desses cursos enfatizam mudanças na base teórica, porém na prática, os professores formadores ainda ensinam de forma ultrapassada. Como consequência, os futuros professores ao entrarem em contato com a prática, acabam por repetir esses modelos.

No contexto dos processos de formação inicial de professores, no que dizem respeito à formação inicial e continuada de professores da educação básica, as críticas a este processo pautam-se principalmente na fragilidade da articulação entre teoria e prática, entre conhecimento específico e conhecimento pedagógico, entre universidades e escolas. (GATTI et al, 2019). Essa frágil articulação afeta a constituição do profissional docente ainda em formação, pois muitos profissionais saem da universidade com boa “bagagem” teórica, porém, despreparados para enfrentar os desafios do campo escolar.

Enfim, a formação deveria dotar o professor de instrumentos intelectuais que sejam úteis ao conhecimento e interpretação de situações complexas em que se situa e por outro lado, envolver os professores em tarefas de formação comunitária para dar a educação escolarizada a dimensão de vínculo entre o saber intelectual e a realidade social, com a qual deve manter estritas relações. (Imbernón, 2017. p. 44)

Corroboramos com Imbernón (2017) quanto à necessidade de se articular o conhecimento intelectual com a prática ainda na formação inicial do professor, de modo a possibilitar o comprometimento com as questões que envolvem a profissão, e assim, possibilitar ao professor atuar como agente mediador de transformações sociais.

Constrói-se, então, uma nova racionalidade sobre a formação de professores, pressupondo o docente como sujeito de conhecimento, baseando-se no entendimento de que o desenvolvimento profissional decorre, também, da reflexão docente diante das situações vividas na sala de aula e para as quais se precisam definir posturas pedagógicas.

Ainda de acordo com Imbernón (2017, p. 69),

A formação inicial deve dotar o futuro professor ou professora de uma bagagem sólida nos âmbitos científicos, cultural, contextual, psicopedagógicos e pessoal que deve capacitá-lo a assumir a tarefa educativa em toda a sua complexidade, atuando reflexivamente com a flexibilidade e o rigor necessários, isto é, apoiando suas ações em uma fundamentação válida para evitar cair no paradoxo de ensinar a não ensinar.

Percebendo o professor como profissional, entende-se que seu processo de formação exige saberes específicos, dado a singularidade da tarefa de ensinar. Entende-se ainda que esses saberes não podem se resumir apenas a aprender a ensinar o conteúdo, é preciso oportunizar ao futuro professor momentos de reflexão e compreensão a partir de situações complexas, características do ambiente escolar, para que se desenvolva um processo de investigação na própria ação de ensino.

O futuro professor deve caracterizar-se por possuir uma formação básica profunda e sólida de seu trabalho, entendido este como aquela parte da realidade objetiva que é modificada na prática por este profissional, permitindo-lhe resolver múltiplos problemas complexos, de maneira ativa, criadora, de forma independente ou em grupos de trabalho, segundo uma ética determinada socialmente. (Ramalho, 1998, p. 58).

Entende-se que as diferentes situações de sala de aula, problemáticas ou não, poderão motivar a reflexão docente acerca do ato pedagógico, ampliando ainda, a percepção dos problemas, das limitações e das possibilidades da prática, encaminhando o professor na construção de estratégias e de conhecimentos específicos do campo da sua atuação.

Leite (2018, p. 80), defende que,

A formação dos professores precisa ser pensada a partir do contexto de seu trabalho, não podendo concebê-la descolada ou distanciada da reflexão crítica acerca da realidade da escola. É preciso refletir sobre essa dimensão por intermédio de propostas curriculares, de atividades que permitam a compreensão da dinâmica e das relações que se estabelecem no contexto do trabalho docente.

O grande desafio da formação de professores na atualidade é desenvolver processos formativos que levem em conta um mundo em constante transição. Sob tal perspectiva, é fundamental que seja propiciado ao licenciando o contato com o ambiente escolar, de modo a permitir sua familiarização com as estratégias e técnicas que possam amenizar as tensões e desafios quanto a sua atuação no campo profissional desde o início do curso de formação inicial.

As políticas para a formação de professores em nível superior são definidas por meio do Ministério da Educação - MEC, que regulamenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em cursos de licenciatura em pedagogia, de graduação plena em nível superior.

Na atualidade as políticas de formação inicial docente estão pautadas na Resolução N° 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

O documento apresenta de forma definida as abordagens que nortearão os processos de formação de professores no Brasil em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC – educação básica). A referida resolução enfatiza em seu capítulo II, que expressa os Fundamentos da Política de Formação Docente, a importância da articulação entre teoria e prática no processo de formação inicial docente (BRASIL, 2019).

Contudo, embora, tenham ocorrido importantes mudanças nesse campo nos últimos anos, a formação inicial de professores ainda deixa muito a desejar, conforme afirma Freitas (2018, p. 514):

Já a situação do magistério evidencia, hoje, em alguns campos, a permanência de várias das condições que mobilizaram, há 30 anos, os educadores na luta pelas transformações necessárias e urgentes no quadro da educação brasileira, em especial no âmbito das políticas de formação de professores.

As políticas públicas no campo da formação de professores, como postulado por Freitas (2018) ainda não priorizam uma formação que atenda às demandas atuais da sociedade, e a materialidade dessas políticas ainda não garante uma qualidade na formação de professores, sobretudo, no que diz respeito à articulação entre teoria e prática, e principalmente entre universidade e escola, como elementos essenciais para a formação inicial docente.

A formalização da parceria entre universidade e escola, para atividades conjuntas, mostra-se como um fator importante para que haja uma verdadeira responsabilidade compartilhada mediante a formação do estudante legitimando a proposta formativa, muito particularmente, a dos estágios. Outro fator importante é a escola e seus professores serem tidos realmente como parceiros na construção das propostas, e, não, como apenas executores. (Gatti et al, 2019, p. 316).

Entende-se, portanto, como fundamental uma base teórica construída no processo formativo que explica a direção pretendida para a tarefa educativa de humanização do homem, extraída de uma concepção de educação enquanto prática social transformadora.

Do conjunto dessas reflexões é possível depreender que a integração entre ensino e pesquisa favorece a melhoria da formação docente. Para Gatti et al (2019, p. 187), “A concepção de reflexão como orientação conceitual na formação docente integra o conhecimento pessoal, profissional, proposicional e teórico. Assim, o conhecimento-base na formação deve constituir-se a partir de experiências e análises de práticas concretas que permitam constante dialética entre a formação teórica e a prática profissional”. Esse movimento colocou novas perspectivas no campo da ação docente, em que investigar, questionar, confrontar é necessário independente de se atribuir o rigor da pesquisa a esse tipo de atividade do professor.

Segundo Duarte (2010, p. 41) “[...] o conhecimento deve ser buscado pelos alunos a partir de necessidades de sua vida real, opondo-se aos currículos preestabelecidos nos quais o conhecimento é organizado numa sequência lógica e temporal”. Agir como educador crítico seria, em sua base, dar voz ativa aos estudantes em suas experiências de aprendizagem, e utilizar a linguagem crítica condizente para tratar dos problemas cotidianos.

A relação entre teoria e prática no processo de formação inicial docente é fundamental para a construção de uma base teórica no processo formativo que explique a direção pretendida para a tarefa educativa de humanização do homem, extraída de uma concepção de educação enquanto prática social transformadora.

Portanto, pensar, pois, a educação, a escola e a formação docente requer levar em conta, ao lado de outros aspectos, a desejável e necessária reformulação desses processos formativos nos contextos referidos, o que se impõe como exigência da complexidade das transformações que ocorrem na sociedade contemporânea.

4. Considerações finais

A formação inicial de professores tem sido alvo de grandes debates no cenário educacional mundial, considerando a complexidade do trabalho docente, diferentes estudos têm proporcionado importantes reflexões a respeito dos processos formativos e suas dimensões.

No entanto, por mais que os estudos sobre a formação inicial e a prática docente do professor de ensino fundamental tenham contribuído significativamente para o debate sobre o tema, ainda temos muito caminho a percorrer, dado as demandas da sociedade que são dinâmicas e diversificadas, o que torna o campo educacional carregado de incertezas e imprevistos.

Constituída por um processo histórico a relação entre teoria e prática (ou a falta dela), tem sido a base de estudos de vários autores pelo mundo. Reconhecendo a importância da temática, esta pesquisa buscou promover o encontro do referencial teórico a respeito da temática com a problemática que envolve a dicotomia entre formação inicial e prática pedagógica.

Pensar uma educação transformadora requer pensar primeiro nos processos de formação inicial docente, pois, o professor é o principal mediador do processo de ensino-aprendizagem. É preciso ter em mente não apenas a concepção teórica da profissão docente, mas, sobretudo, uma concepção prática do ofício de professor.

O questionamento deve fazer parte da natureza do processo de formação docente, pois permitirá o desenvolvimento de um novo perfil de profissional, capaz de enfrentar as incertezas e desafios da complexidade da tarefa de ensinar.

Portanto, as reflexões e concepções sobre a formação inicial docente e sua relação com a prática de sua de aula, até aqui analisadas, nos permitem dizer que ainda são necessários novos estudos e novos debates, na construção de políticas de formação que valorizem e priorizem a unidade entre teoria e prática dentro do contexto da formação inicial de professores.

Referências

ANDRADE, C. A. de C. Discurso docente e redes de interações: um olhar sobre os novos desafios que a prática educativa apresenta no processo de pandemia. In: RODRIGUES, J. M. C; SANTOS, P. M. G. dos (Orgs.). *Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia* [recurso eletrônico]. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020. p. 32-40. Disponível em: <http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/educacao/reflexoes-edesafios-das-novas-praticas-docentes-em-tempos-de-pandemia>. Acesso: 08 mar. 2023.

ARROYO, M. G. *Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens*. RJ, Vozes, 2000.

BRASIL. *Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 30 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 30 mar. 2023.

DUARTE, N. O debate contemporâneo das teorias pedagógicas. In: MARTINS, L. M; DUARTE, N. (orgs.): *Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 33 – 50.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

FREITAS, H. C. L. de. 30 Anos da Constituição Avanços e retrocessos na formação de professores. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 12, n. 24, p. 511-527, nov./dez. 2018.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: políticas e programas. *Revista Paradigma*, Vol. XLII, Nº Extra 2: Políticas, Programas e Práticas, maio de 2021. Disponível em: <http://revistaparadigma.online/ojs/index.php/paradigma/article/view/1044/941>. Acesso em: 20 mar. 2023.

GATTI, B. A. et al. *Professores do Brasil: novos cenários de formação*. Brasília, UNESCO, 2019.

GATTI, B. A; BARRETTO, E. S. de S; ANDRÉ, M. E. D. de A. *Políticas Docentes no Brasil: um estado da arte*. Brasília: UNESCO, 2011.

IMBERNÓN, F. *Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza*. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2017.

LA TORRE, S. de. Didática, uma perspectiva evolucionista: passado, presente e futuro. In: SUANNO, M; RAJADELL, N. *Didática e formação de professores: perspectivas e inovações*. Goiânia: GEPED; Editora da PUC/Goiás, 2012. p. 23 – 36.

LEITE, Y, U, F. As legislações atuais, a prática e o estágio nos cursos de formação de professores. AROEIRA, K. P; PIMENTA, S. G. (Orgs). *Didática e estágio*. Curitiba: Appris, 2018. p. 77-102.

RAMALHO, B. L. ET AL. *A formação inicial e a definição de um modelo profissional*. In: Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste. Formação de professores (I), Natal, EDUFRN, 1998.

NÓVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. In: NÓVOA, A. *Professores: imagens do futuro presente* Lisboa: Educa, 2009. p. 25-46.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

PIMENTA, S.G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S.G. (org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 15 – 34.

SAMPAIO, M. das M. F. Prática, saberes e conhecimento: escola e currículo. In: MARIN, A. J; GIOVANNI, L. M (Orgs). *Práticas e saberes docentes: os anos iniciais em foco* [recurso eletrônico].1. ed. - Araraquara, SP : Junqueira&Marin, 2016. p. 11-50. Disponível em: <https://www.pucsp.br>. Acesso: 30 abril 2023.

SOARES, I. M. F. O processo de ensinar e aprender na formação de professores: a importância da inovação no ensino. In: SOARES, I. M. F; SOUSA, A. A. M. de (Orgs). *Reflexões pedagógicas e prática de ensino: diálogos necessários*. Cabo Frio: Mares, 2016. p. 19-44.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 17^a ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2014.